

COMO A INDÚSTRIA PODE SAIR DA CRISE ATUAL UTILIZANDO A INOVAÇÃO

Thiago Farina LIMA¹
Tiago Grajanin de SOUZA²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo o estudo da importância da utilização do Design Thinking e problematiza como uma empresa do ramo industrial pode sair da crise atual brasileira utilizando este catalisador da inovação. Concomitantemente, por meio de pesquisas bibliográficas, busca-se mostrar o cenário atual do país na crise e também case de sucesso, onde o Design Thinking foi aplicado obtendo-se êxito na sua execução.

Palavras-chave: Design Thinking. Crise. Indústria. Inovação.

1 INTRODUÇÃO

O Design Thinking é um catalisador para a inovação e seu uso ganha cada vez mais espaço dentro das empresas. Este catalisador permite resolver problemas de forma inovadora, sendo um diferencial competitivo em um mercado que cada vez mais se afunila.

Este artigo tem como objetivo o estudo da importância da utilização do Design Thinking e problematiza como uma empresa do ramo industrial pode sair da crise atual do Brasil utilizando este catalisador da inovação.

Para isso, foram feitos estudos sobre o tema através de uma pesquisa bibliográfica e documental de teses e bibliografias bases do Design Thinking, como por exemplo o livro “Design Thinking Brasil”, dos autores Tennyson Pinheiro e Luis Alt, em parceria com Felipe Pontes.

Este texto se divide em quatro partes: na primeira procura situar-se sobre a crise atual no Brasil; em seguida busca situar como as indústrias estão nesta crise já citada e discutida; após isso explica-se o conceito Design e também o

¹ Discente do 2º ano do curso de Engenharia de Produção do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente.

² Docente do curso de Engenharia de Produção do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Mestre em Matemática pela UNESP. Orientador do trabalho.

Design Thinking e sua importância para as empresas; por fim apresenta-se dois casos onde este catalisador foi utilizado, obtendo-se êxito.

2 CRISE POLÍTICA ATUAL E SEUS IMPACTOS NO BRASIL E NO RAMO INDUSTRIAL

A crise financeira que assola o país nos dias atuais não teve o seu início no Brasil em si, mas sim na crise financeira iniciada em 2007, onde segundo Espindola (2015) “trouxe consequências drásticas para a economia mundial com a quebra de várias instituições financeiras sistemicamente importantes”. Dentre essas instituições financeiras está a American International Group (AIG), a maior empresa de seguros dos Estados Unidos da América.

Esta crise, iniciada em 2007, teve seu estopim em 2008, onde diversas empresas quebraram (como a AIG já citada), e também “causou uma recessão global gerando altas taxas de desemprego e problemas econômicos que se arrastam até hoje” (ESPINDOLA, 2015). Este momento ficou conhecido como a Grande Recessão.

Como era de se esperar esta crise não afetou apenas os Estados Unidos, tendo se disseminado por todo o mundo, inclusive o Brasil. Esta disseminação ocorreu-se do fato da economia de muitos países dependerem grande parte da economia dos Estados Unidos e o próprio Brasil não se difere dessa realidade.

2.1 Impacto no País

A crise financeira mundial de 2008 não afetou imediatamente o Brasil, pois este se encontrava em um aparente crescimento interno, assim como diz Gisele Garcia (2016, s.p) “a taxa básica de juros foi reduzida em 2009 e 2010, impostos foram cortados e o gasto público expandido por meio de ambiciosos programas de investimento em infraestrutura”, onde se percebe que as taxas de juros foram

reduzidas em um momento pós-crise, mostrando que a princípio o país não sentiu a crise de uma forma tão séria.

Gisele Garcia (2016, s.p) cita também que as exportações brasileiras bateram um recorde, no começo de 2011, alcançando a marca de US\$ 256 bilhões, o equivalente a 14% do Produto Interno Bruto (PIB) do país, tudo isso por possuir a China como seu principal parceiro comercial. Nota-se mais uma vez que o país, mesmo passado três anos da grande recessão, sua exportação ainda continuava em alta.

Logo após este cenário Gisele Garcia (2016, s.p) conta que no governo de Dilma Rouseff, no final 2011, elevou-se os juros em 12%, pois o cenário internacional começou a se agravar levando a desaceleração da economia chinesa. Dessa forma percebe-se que em um mesmo ano a crise de 2008 afetou o país, que estava em alta até então, prejudicando-o em suas exportações com a sua principal parceira comercial, a China.

Como se todos esses fatores já não bastassem, em 2014 um grande escândalo político veio à tona, a Operação Lava Jato e segundo Gisele Garcia (2016, s.p) “a maior investigação de corrupção e lavagem de dinheiro já realizada no Brasil”. Esta operação fez com que o Brasil perdesse ainda mais sua credibilidade com os países do exterior, mostrando ser um país com uma alta taxa de políticos corruptos.

Todos esses fatores citados fizeram com que o país afundasse na crise político-financeira começada com a grande recessão, juntamente com toda a má administração do Estado e os fatores da Operação Lava Jato piorando ainda mais a situação do Brasil, seja dentro do próprio país como também no exterior.

2.2 Impacto no Ramo Industrial

A crise financeira instaurada no Brasil teve consequências ruins para quase todos os setores empresariais, tanto em seu âmbito interno (alto índice de demissões, corte de gastos) como em seu âmbito externo (perda de clientes, concorrência acirrada).

A indústria brasileira foi o ramo mais prejudicado do Brasil e segundo o site da Empresa Júnior da FGV (s.d; s.p.) acumulou uma queda de 11,8% nos dois primeiros meses de 2016, apresentando uma maior queda no setor automotivo, de 9,7% de janeiro para fevereiro do mesmo ano. Dessa forma, mostrou-se que a Indústria brasileira foi de mal a pior, registrando quedas sucessivas com o passar dos meses.

Mostrou-se em dados de anos anteriores que a indústria já vinha caindo desde novembro de 2015, como conta Mario Osava (2010, s.p) “a queda foi de 12,4% em comparação com novembro de 2014, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ” e Mario Osava (2010, s.p) conclui dizendo que a indústria de transformação, que é fundamental para o desenvolvimento para um país e a geração de melhores empregos, também teve uma recaída de 9,7%.

Todos os dados anteriormente citados só mostraram como o ramo industrial vem caindo, onde não apresenta de imediato uma possível melhora. Como já citado, a crise ainda dá sinais de que permanecerá por mais algum tempo, seja ela no âmbito financeiro, ou político.

3 CONCEITO DE DESIGN, DESIGN THINKING E SUA IMPLANTAÇÃO NAS INDÚSTRIAS

Segundo o livro Business Design (2012) o Design não significa unicamente beleza, mesmo que seja um elemento intrínseco ao tema. O senso comum no Brasil se refere a design como um adjetivo relacionado a beleza, mas design na verdade é um verbo, relacionado à ação e ao planejamento de soluções; um processo pelo qual participamos desde o entendimento do problema até a concepção de uma solução de um desafio.

O livro Business Design (2012) ainda afirma que ele começou como um meio de ajudar as pessoas a se comunicarem e tinha foco em sinais, símbolos, imagens e impressos (daí o senso comum citado anteriormente). Depois evoluiu para auxiliar a melhorar produtos físicos, logo, com foco em produtos (ratificando o senso comum). Na sequência, expandiu seu escopo para auxiliar a melhorar a

experiência de uso de coisas menos tangíveis e seu foco foi voltado a serviços, experiências, interfaces e informação. Atualmente, o Design é utilizado de forma estratégica para resolver problemas inter-relacionados e mais complexos e evoluiu seu foco para negócios, organizações, governo, educação e quaisquer outros setores que necessitam de visão estratégica.

3.1 Design Thinking

“O termo Design Thinking é mencionado pela primeira vez em um artigo escrito por Richard Buchanan, renomado professor da Universidade de Carnegie Mellon” (PINHEIRO; ALT, 2011). Dessa forma, foi criado pela primeira vez o termo Design Thinking, onde a cada ano que se passava este termo ia crescendo e se tornando um dos principais catalisadores para a inovação de negócios.

Segundo Pinheiro e Alt (2011) o Design Thinking é um modelo mental, mas também é uma abordagem, ou até mesmo um olhar, se sustentando em três valores: empatia, colaboração e experimentação. Dentro do primeiro valor, Pinheiro e Alt (2011) frisam que a empatia é toda habilidade em que temos de sentirmos ou até mesmo vivenciarmos experiências de pessoas, mas que necessita de constante aprimoramento.

Essa empatia e o surgimento de ideias para projetos são muito importantes, porém apenas isto não basta; o ser humano é um ser social e possui necessidade de se comunicar com outras pessoas. Dessa forma, a colaboração – segundo valor do Design Thinking – precisa ser inserido no processo de criação.

Por fim, a parte de experimentação tem seu papel importante, pois para Pinheiro e Alt (2011) esta é uma parte inseparável do processo de construção do raciocínio, onde o ser humano passa por diversas experiências o tempo todo em sua vida.

3.2 Importância de Aplicar o Design Thinking nas Indústrias

O Design Thinking vem sendo utilizado com sucesso por grandes empresas que buscam diferenciação de mercado por meio da inovação. Porém, é possível questionar se a inclusão desta abordagem poderia ajudar especificamente o setor industrial do Brasil. Segundo Pinheiro e Alt (2011):

Até pouco tempo atrás, o mercado funcionava da seguinte forma: as empresas desenvolviam seus produtos partindo de sua própria visão e capacidades internas de produção e os colocavam no mercado. Do outro lado, as pessoas iam até o mercado e compravam esses produtos. Simples assim.

Esta visão descrita por Pinheiro e Alt mostra como funcionavam as empresas e indústrias há 50 anos atrás, mostrando como a empatia e a experimentação não eram incluídos na concepção de produtos e serviços, mas havia prosperidade, devido aos seus clientes não terem uma exigência tão grande ou pelo fato de existir a chamada demanda reprimida, devido ao período pós-guerra em que se encontrava o mundo, não possuindo muitas opções de venda.

Como os próprios Pinheiro e Alt (2011) dizem este cenário antigo já se alterou, ou seja, a demanda reprimida devido ao período pós-guerra chegou ao seu fim, onde as empresas tiveram que criar novos meios de relacionamento com o seu cliente, pois é este cliente que começou a deixar de lado o que não era mais relevante ou que não mais gerasse valor para ele.

Percebe-se dessa forma como o novo mercado começa a exigir da empresa – ou nesse caso da indústria – fatores que antes não exigiam. Surge aí a importância de se utilizar o Design Thinking, pois através da empatia se entenderá o desejo do cliente, com a colaboração de todos é possível formar equipes multidisciplinares dentro das empresas para promover adequadamente o entendimento do cliente e fazer com que o produto seja mais desejável. Por fim, com a experimentação, evitam-se erros de produtos que não atenderiam a demanda do cliente final.

Pinheiro e Alt (2011) ressaltam que a empresa que adota o Design Thinking fica mais próxima dos consumidores e mais rápida e sensível às mudanças de mercado, reduzindo as chances de fracasso. Assim, o setor industrial pode

aplicar o Design Thinking para entender o cliente, aumentar a colaboração entre todos e realizar protótipos para evitar falhas futuras, fazendo este cenário atual mudar para melhor.

4 CASES DE SUCESSO

Segundo José Marques (2016) “Cases chamam a atenção das pessoas porque permitem que elas se espelhem nos resultados obtidos por outros indivíduos”. Dessa forma pode-se perceber como os cases de sucesso podem ajudar na tomada de decisão de um gestor de uma indústria quando se há a necessidade de inovar. José Marques (2016) também afirma que relatar os cases de sucesso ajudam na organização e síntese das informações do profissional.

4.1 Case da empresa Qualidades

A empresa Qualidades é uma empresa “especialista em gerenciamento de projetos, planejamento de paradas de manutenção e consultoria em engenharia” (IEL, 2015) e buscava aumentar as atividades de inovação dentro da empresa, compartilhando as informações entre os colaboradores de diferentes áreas (IEL, 2015).

Esta empresa utilizou a tecnologia JOIN (jogos de inovação) como forma de inserção da inovação entre os colaboradores, além de utilizarem o Design Thinking para ajudar no processo de inovação da Qualidades. Assim, a empresa promoveu satisfatoriamente a inovação, e IEL (2015) cita que o principal produto gerado pela Qualidades foi um novo processo voltado para a gestão de contratos, tornando os processos mais eficazes.

4.2 Case da Indústria Alpha Metalúrgica

Esta indústria começou como uma microempresa fabricando artesanalmente esquadria de alumínio para as proximidades; conforme foi crescendo, especializou seus funcionários e conta hoje com um total de 73 colaboradores (IEL, 2015).

Inicialmente a empresa desejava inovar para que o seu quadro de colaboradores se especializasse ainda mais, porém “a Alpha valeu-se de parcerias disponíveis, nem sempre utilizadas de modo efetivo pelas empresas” (IEL, 2015). Assim a Indústria buscou investir nessas parcerias, possuindo ainda algumas outras como a do Sesi, Senai e Sebrae, que ajudaram a crescer no processo de inovação da Alpha.

No trecho a seguir a IEL (2015) descreve as certificações da seguinte forma:

A certificação ISO 9001:2008 da Alpha foi pioneira em seu segmento no Ceará, assim como sua qualificação no PBQP-H. Os prêmios recebidos atestam o reconhecimento da trajetória da empresa e dos resultados alcançados. O crescimento da produtividade da empresa, promovido pela capacitação e valorização do capital humano e pelo sistema de gestão, é fonte de resultados econômicos robustos.

Como resultado dessas implantações de inovação na empresa, a Alpha Metalúrgica conseguiu a qualificação que tanto almejava

5 CONCLUSÃO

Logo após o estudo realizado anteriormente, pode-se constatar como a crise mundial de 2008 não afetou inicialmente o Brasil, porém com o passar do tempo acabou sendo afetado como todos os outros que sofreram com essa crise. Com tudo isso constatou-se também que um dos setores mais afetados foi o setor industrial brasileiro.

Pode-se perceber, com os cases apresentados no presente artigo, como a inovação pode trazer resultados satisfatórios para empresas que estavam em desenvolvimento e alavancaram seus processos utilizando todos os conceitos de inovação para isso.

O Design Thinking dessa forma, mostra-se um dos melhores catalisadores de inovação, ajudando a tirar a empresa da crise utilizando métodos de inovação, aumentando, assim, a sua produtividade e rapidez nos processos. Empresas industriais, como o caso da Alpha Metalúrgica não fogem desse cenário mostrado até então, onde a inovação pode ser aplicada gerando ótimos resultados, como certificações ISSO mostrando a qualidade dos produtos disponibilizados por esta indústria.

Sendo assim, a inovação é uma ação que cresce cada vez mais no âmbito empresarial e também no industrial, onde percebe-se que a cada momento os empresários e industriais precisam realizar inovações dentro de seus negócios, para que a mesma não seja vencida pela concorrência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAGNIN. Rafael (2016). **Epicentro da Crise está na indústria**. Disponível em: <<http://www.brasilagro.com.br/conteudo/epicentro-da-crise-esta-na-industria-por-rafael-cagnin.html#.WQwBC9LysdU>> Acesso em 24 de abril de 2017.

Echos – Laboratório de Inovação. **Business Design – Como o design pode mudar a forma de criar negócios**. São Paulo, 2012.

ESPINDOLA. Ricardo Molari (2015). **A Crise Financeira e a Política Monetária no Brasil**. São Paulo, 2015.

GARGIA. Gisele (2016). **Entenda a crise econômica**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-05/entenda-crise-economica>> Acesso em 24 de abril de 2017.

Instituto Euvaldo Lodi – Núcleo Central. **Nove Casos Empresariais de Inovação**. 1. ed. Atual. – Brasília: IEL, 2015.

MARQUES. José Roberto (2016). **O que são os cases de sucesso?** Disponível em: <<http://www.jrmcoaching.com.br/blog/o-que-sao-cases-de-sucesso/>> Acesso em 24 de abril de 2017.

OSAVA. Mario (2016). **Crise no Brasil é Principalmente Industrial.** Disponível em: <<http://www.envolverde.com.br/crise-no-brasil-e-principalmente-industrial/>> Acesso em 24 de abril de 2017.

PINHEIRO, Tennyson; ALT, Luis; PONTES, Felipe. **Design Thinking Brasil: empatia, colaboração e experimentação para pessoas, negócios e sociedade.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 229 p.